

No controle do mercado

■ Petrobras amplia poder no setor com a aquisição da Gas Brasileiro

A aquisição da distribuidora paulista Gas Brasileiro pela Petrobras reforça a posição dominante da estatal no setor de gás natural brasileiro. A operação representa o ingresso da companhia no Estado de São Paulo, o maior mercado consumidor do País. "A compra da Gas Brasileiro se encaixa na estratégia da Petrobras de buscar a integração vertical na cadeia do gás natural, para aumentar o seu controle sobre a oferta e a demanda do mercado", analisou o professor do Grupo de Economia de Energia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GEE/UFRJ), Edmar de Almeida. A estatal pagará US\$ 250 milhões à petrolífera italiana Eni por 100% de participação na Gas Brasileiro.

Em termos absolutos, a Gas Brasileiro é uma distribuidora de pequeno porte no País. Com área de concessão de 375 municípios no noroeste de São Paulo, a empresa possui 734,5 quilômetros de rede, com venda média em 2009 de 529 mil metros cúbicos por dia (m³/d). Para efeito de comparação, o volume é muito inferior aos 11,6 milhões de m³/d comercializados no

SAIBA +

O Plano de Negócios da Petrobras para o período 2009 - 2013 prevê investimentos de US\$ 2,6 bilhões no Amazonas nos próximos cinco anos.

US\$ 1,7 bilhão se destina a exploração e produção, US\$

622 milhões vão para a área de gás e energia, US\$ 230 milhões serão aplicados em refino e US\$ 30 milhões irão para o setor de distribuição.

Os investimentos são para que ela continue viável na Amazônia.

período pela Comgás (SP), a maior concessionária do País no setor.

Apesar disso, a professora do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo, Virgínia Parente, avalia que a operação aumenta o poder de barganha da Petrobras no mercado de gás. "O negócio enriquece a sua participação no setor de gás. A companhia amplia o seu poder de barganha, porque cria uma alternativa para escoar o insumo", diz Virgínia.

DISTRIBUIDORAS

Hoje, a Petrobras tem posição relevante no mercado de distribuição de gás. A empresa detém participação acionária relevante em todas as distribuidoras estaduais do País – menos na Comgás e na Gas Natural São Paulo Sul. E detém quase 100% do mercado da produção e transporte de gás no Brasil. "A Petrobras é pressionada pelo modelo do mercado termoeletrico de gás", afirma Almeida. As regras

estabelecem que o combustível para as térmicas precisa estar disponível 100% do tempo, ainda que não geram energia. Como as termelétricas geram energia por pouco tempo, isso cria problema para a Petrobras. Para resolver, a empresa firma contratos de curto prazo.

O analista do Banco do Brasil Investimentos (BBI) Nelson Rodrigues de Matos destacou que a operação reforça a estratégia da Petrobras de desenvolver mercado consumidor de gás para as reservas da Bacia de Santos e pré-sal. "É importante que a Petrobras tenha uma presença em São Paulo para desenvolver uma demanda para a sua produção", afirmou.

Adquirida em 1999 no processo de privatização do Estado de São Paulo, a Gas Brasileiro enfrentou problemas para desenvolver sua expansão, entre eles a dificuldade de obtenção de licenças ambientais e a concorrência de outros combustíveis, como biomassa e etanol.

GÁS NATURAL



Empresa tem participação em quase todas as distribuidoras estaduais

Grande investimento

A venda da Gas Brasileiro depende da aprovação dos órgãos reguladores. Não está claro, ainda, se a operação será aprovada. O Programa Estadual de Desestatização do Estado de São Paulo impedia que as estatais federais se tornassem acionistas majoritárias nas distribuidoras de gás paulistas. A Arsesp, que regula o mercado de gás em São Paulo, declarou que ainda não foi notificada sobre a negociação.

A área de concessão da Gas Brasileiro é classificada como "green field", ou seja, que demanda grandes investimentos iniciais para o seu desenvolvimento. Por conta dessas dificuldades, a Eni não foi tão agressiva na expansão do mercado comparada

com outras distribuidoras. Tanto que dos 375 municípios da área da concessão, a Gas Brasileiro só atua em dez, segundo a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás). "A Petrobras, pelo seu peso, poderá se posicionar de maneira mais competitiva nessa região", analisou Virgínia.

Para Almeida, a saída da Eni demonstra que o modelo de negócio imaginado pelas empresas privadas na década de 1990 para o setor de gás não foi acertado. "A estratégia de entrar só na distribuição e apostar na diversificação das fontes de oferta não se mostrou correta. É preciso investir em sinergias na cadeia do gás", diz o professor do GEE/UFRJ.

Petrobras mira setor de gás em SP

Compra da Gas Brasileiro por US\$ 250 milhões representa ingresso da companhia no maior mercado consumidor do País

DE SÃO PAULO

A aquisição da distribuidora paulista Gas Brasileiro pela Petrobras, anunciada na última quinta-feira, reforça a posição dominante da estatal no setor de gás natural brasileiro. A operação representa o ingresso da companhia no Estado de São Paulo, o maior mercado consumidor do País.

“A compra da Gas Brasileiro se encaixa na estratégia da Petrobras de buscar a integração vertical na cadeia do gás natural, de maneira a aumentar o seu controle sobre a oferta e a demanda do mercado”, analisa o professor do Grupo de Economia de Energia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Edmar de Almeida.

A estatal pagará US\$ 250 milhões à italiana Eni por 100% de participação na Gas Brasileiro. Em termos absolutos, trata-se de uma distribuidora de pequeno porte no País. Com uma área de concessão de 375 municípios no noroeste paulista, a empresa possui 734,5 Km de rede, com venda média em 2009 de 529 mil metros cúbicos por dia (m³/d). Para efeito de comparação, o volume é muito inferior aos 11,6 milhões de m³/d comercializados no período pela Comgás, a maior concessionária do País no setor.

Apesar disso, a professora do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo, Virgínia Parente, avalia que essa operação aumenta o poder de barganha da Petrobras no mercado. “Esse foi um grande negócio para a Petrobras, porque enriquece a sua participação no setor de gás. Ainda que a distância entre a Gas Brasileiro e a líder do setor seja grande, a companhia amplia o seu poder de barganha, sobretudo porque cria uma alternativa para escoar o insumo”, afirmou Virgínia.

Hoje a Petrobras já tem uma posição relevante no mercado de distribuição de gás. A empresa detém participação acionária relevante em todas as distribuidoras estaduais do País – a companhia só não está presente na Comgás e na Gas Natural São Paulo Sul. Além disso, a estatal detém quase 100% de market share na produção e transporte de gás no Brasil.

“A Petrobras é muito pressionada pelo modelo do mercado termoeletrico de gás, que é o maior consumidor do insumo no País. Uma das maneiras de minimizar isso é deter participações nas distribuidoras, controlando a oferta e a demanda”, afirma Almeida. (Agência Estado)

Importância

“Embora a área de concessão da Gas Brasileiro não seja o principal mercado do Estado, é importante que a Petrobras tenha uma presença em São Paulo para desenvolver uma demanda para a sua produção”

Nelson Rodrigues, analista do Banco do Brasil Investimentos (BBI)